

## ENSINO MÉDICO

A formação de médicos para atuar neste início de século é uma tarefa extremamente complexa e exige uma profunda reflexão por parte de todas as escolas médicas do mundo.

No Brasil, o antigo currículo mínimo foi substituído por diretrizes curriculares que, para a área de Medicina, foram promulgadas em 2001 pelo Ministério da Educação e Cultura. Trata-se de texto que estabelece diretrizes gerais para a formação do médico e que permite uma ampla liberdade das instituições de ensino para sua aplicação. As diretrizes curriculares definem que deve ser formado no Brasil um médico "com formação generalista, humanista, crítica e reflexiva. Capacitado a atuar, pautado em princípios éticos, no processo de saúde-doença em seus diferentes níveis de atenção, com ações de promoção, prevenção, recuperação e reabilitação à saúde, na perspectiva da integralidade da assistência, com senso de responsabilidade social e compromisso com a cidadania, como promotor da saúde integral do ser humano".

Um dos desafios principais é pensar a formação médica como um todo integrado e não como mera soma de conteúdos das diversas disciplinas e especialidades médicas. As diretrizes curriculares estabelecem, corretamente, que existem competências gerais que devem ser adquiridas durante os cursos de graduação: atenção à saúde, tomada de decisões, comunicação, administração e gerenciamento e educação permanente.

É hoje um consenso entre especialistas em educação médica que uma das competências mais importantes a serem adquiridas durante o curso de graduação é a capacidade de se atualizar continuamente, de saber como buscar a informação que é fundamental para resolver algum problema clínico, e saber selecionar a informação relevante e utilizar os dados obtidos de forma crítica. Hoje é impossível que todos os conteúdos de cada área da Medicina sejam transmitidos ao estudante durante seu curso. Os docentes de Medicina têm a tarefa de selecionar o que é realmente importante de sua área para a formação geral de todos os médicos.

Os principais teóricos da educação de adultos, como Paulo Freire, já demonstraram que a prática é o grande motivador do aprendizado. O aprendizado das chamadas ciências básicas é mais interessante e mais produtivo quando o estudante tem diante de si problemas médicos

para resolver. Estratégias de ensino que exigem a participação ativa do estudante na busca de soluções para problemas reais ou construídos com objetivos pedagógicos claros (aprendizado baseado em problemas) têm contribuído para a conquista da autonomia intelectual do estudante. Afinal, na tradição das escolas médicas, o período do internato justamente é uma busca por parte do interno da solução dos problemas médicos que seus pacientes apresentam.

Os hospitais universitários brasileiros, à medida que se integram cada vez mais ao Sistema Único de Saúde, estão se tornando hospitais de alta complexidade. O ensino de graduação não pode mais ser baseado exclusivamente ou principalmente nas enfermarias desses hospitais. A diversificação dos cenários de aprendizagem é urgente, incluindo treinamento junto à comunidade, em unidades básicas de saúde, ambulatórios, serviços de emergência e enfermarias de hospitais comunitários.

As escolas médicas devem, também, deixar claro, em todos os momentos do curso, que um médico deve ter uma alta competência técnica, mas deve também ter uma formação humanística e ética, e atuar de forma socialmente responsável. Os médicos com quem os estudantes convivem devem ter claro que jamais estarão ensinando apenas sua área de conhecimento, mas estão sendo modelo de atendimento aos pacientes.

Outro desafio para o século XXI é o currículo médico se adequar à visão moderna de saúde, que envolve fatores biológicos, psicológicos, sociais, ambientais, hábitos e estilo de vida e acesso aos serviços de saúde. A promoção da saúde, a prevenção, a busca da qualidade de vida, a reabilitação e a reintegração à sociedade passam a ser tão importantes como o diagnóstico e tratamento das diversas enfermidades.

É também importante que os métodos de avaliação dos estudantes sejam adequados às mudanças que estão sendo feitas nos cursos de graduação. Hoje existem várias formas de avaliar não só conhecimentos como habilidades e atitudes, e as escolas médicas têm que se capacitar para aperfeiçoar seus sistemas de avaliação.

**MILTON DE ARRUDA MARTINS**